

XIII

PAN AMERICAN NURSING RESEARCH COLLOQUIUM

“Global Nursing Research Challenges for the Millennium”



Presentation Abstracts
Resúmenes de las Presentaciones
Resumos das Apresentações

ISBN No. 978-0-615-67489-6

September 2-7, 2012
Miami, Florida, USA

Violência Contra a Criança: Possibilidades e Limites dos Diagnósticos e Intervenções da Classificação Internacional de Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva - Cipesc®

Maira Rosa Apostolico

Enfermeira. Doutora em Ciências pela EEUSP. Pós doutoranda do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

Paula Hino - Enfermeira. Doutora em Saúde Pública pela EERP-USP. Docente da Universidade Paulista UNIP. São Paulo/SP. Brazil.

Emiko Yoshikawa Egry - Enfermeira. Professora Titular do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Pesquisadora CNPq.

Introdução: A violência infantil, tal como a violência geral presente nas sociedades, é um acontecimento universal, endêmico, complexo e crescente, justificando a relevância dos estudos acerca do tema. Compete aos serviços de saúde lidar com este fenômeno e a Classificação Internacional de Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva (CIPESC®), ferramenta sistematizadora do cuidado, pode visibilizar a violência infantil nas consultas de enfermagem.

Objetivos: analisar os limites e potencialidades da CIPESC® para a avaliação das necessidades em saúde de crianças vítimas de violência doméstica.

Métodos: Estudo qualitativo, tipo estudo de caso que utilizou a web-entrevista com 27 enfermeiros da atenção básica, da Secretaria Municipal de Curitiba, Brasil. Os entrevistados descreveram casos de violência contra a criança que tiveram contato durante as atividades profissionais.

Resultados: a CIPESC® mostrou potencialidades para o reconhecimento de necessidades, a partir dos diagnósticos e intervenções existentes na base da nomenclatura, mas não foram plenamente acionados pelos pesquisados, tais como diagnósticos específicos de violência e intervenções que direcionam o cuidado para a notificação do caso e inclusão na Rede de Proteção do município, sobretudo nos casos de negligência e violência física. Há limites preocupantes no que tange ao reconhecimento das necessidades propriamente humanas, na perspectiva do Materialismo Histórico e Dialético.

Conclusões/Implicações: O estudo evidenciou que a prática cotidiana dos profissionais de saúde não aponta para ações e estratégias de reconhecimento e prevenção a violência, de forma a causar impacto no panorama apresentado. É preciso agregar à nomenclatura os atributos referentes à liberdade e autonomia, essenciais para o enfrentamento da violência, além de maneiras de intervir baseadas em evidências. Ressalta-se a importância da promoção de debates e capacitação dos profissionais de saúde a respeito do tema violência contra criança e adolescente para que estes possam prestar um atendimento adequado à criança/adolescente vítima de violência. É importante que a incorporação desta temática ocorra desde a formação na graduação dos profissionais de saúde, para que estejam alertas e aprendam a lidar com esta temática no cotidiano da assistência.